

## Apresentação

Atualmente, as pesquisas que envolvem câncer são conduzidas usando modelos teóricos e análises de dados cada vez mais complexos. No que diz respeito ao câncer e aos fatores de risco relacionados ao trabalho e ao ambiente, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) tem reconhecido e discorrido sobre as evidências científicas existentes. A exposição ocupacional e ambiental, ao longo dos anos, vem ganhando destaque na explicação da ocorrência de diversos tipos de câncer, com a publicação de artigos no Brasil e no mundo.

Recentemente, agentes como amianto, benzeno, formaldeído, agrotóxicos, radiação solar, radiação ionizante e não ionizante têm sido alvos de discussão em fóruns, audiências públicas, congressos, simpósios, sempre com destaque para os efeitos deletérios à saúde, dada a exposição humana a esses agentes, principalmente em decorrência do processo de trabalho. Projetos de investigação em populações expostas a esses fatores têm sido desenvolvidos com vistas a subsidiar Estados e municípios na implementação de estratégias de vigilância em saúde. Para elencar prioridades, o INCA tem trabalhado dentro dos objetivos traçados pelo Plano de Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, para o período entre 2011-2022 (Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - SVS/MS), principalmente nos eixos de promoção e vigilância em saúde, em tópicos relacionados às exposições ocupacionais e a outros fatores de risco para câncer. É parceiro técnico do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DSAST)/SVS/MS e tem se posicionado junto a Instituições de renome como a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em notas técnicas e pareceres, cujo foco é a eliminação/substituição desses agentes por outros que configurem menor risco à saúde dos trabalhadores.

Nesse esforço, em 2012, o INCA consolidou o conteúdo técnico formulado por diversos pesquisadores e lançou a publicação “Diretrizes para Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho” (reeditada em 2013), que teve por objetivo fornecer uma contribuição técnica para instrumentalizar o Sistema Único de Saúde (SUS) na abordagem da vigilância do câncer relacionado ao trabalho, que inclui três eixos principais: vigilância da doença, dos trabalhadores expostos e da exposição.

A Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) inova mais uma vez disponibilizando, para o meio científico, o tema “Câncer relacionado ao trabalho”, que discorre sobre fatores de risco para câncer popularmente e academicamente pouco difundidos, apesar da relevância e possibilidade de prevenção – dos 113 agentes e/ou ocupações com evidências suficientes do potencial cancerígeno classificados pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) –, mais de 40 estão relacionados ao trabalho.

Neste número em específico, temas de extrema importância são abordados: câncer em agricultores residentes em municípios produtores de tabaco; mortalidade por mesotelioma, com ressalvas para o baixo registro desses casos, uma vez que o Brasil é um grande produtor e consumidor de amianto; câncer de pele em grupos ocupacionais específicos; o problema da incompletude da informação sobre ocupação e atividade econômica nos prontuários e documentos clínicos/hospitalares; eleição de prioridades para Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho, e por último, fatores relacionados a práticas e atitudes do enfermeiro no que diz respeito às normas de biossegurança na central de quimioterapia.

Este número temático da RBC se somará ao acervo técnico-científico que vem sendo construído por pesquisadores e profissionais de saúde no Brasil, que elegeram câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente, ou cancerígenos presentes nos ambientes, incluindo o do trabalho, como foco de investigação para a prevenção do câncer. Ao mesmo tempo, fornece suporte científico aos Estados e municípios para implementação de estratégias de vigilância em saúde efetivas nas instâncias do SUS.

  
*Luiz Antonio Santini Rodrigues da Silva*